

RESENHA

CARRASCOZA, João Anzanello. **Tramas de Meninos**. Contos. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2021

Carina Kilian¹

Em geral, observa-se muito a preferência, inclusive de autores masculinos, por escritas acerca do universo feminino, em todas as suas complexidades, emoções, vivências, lutas e superações. Contudo, a obra “Trama de meninos” traz o tema do universo oposto, imerso nas redes de relações humanas em que se inserem, tramadas por fios muito tênues e outros irrompíveis.

A obra “Trama de Meninos” expressa o sentimento dos meninos de forma singela e única, uma vez que deixa a cargo do leitor essa percepção. Este, por sua vez, necessita de ter uma “escuta” atenta que se dá nas entrelinhas do texto. Esse é o marco principal dessa obra de João Anzanello Carrascoza.

O autor é nascido em Cravinhos, São Paulo, em 1962, grande escritor da literatura brasileira, é também professor universitário da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Possui várias publicações, inclusive no âmbito da literatura infantojuvenil, a qual, de certa forma, encontra-se também presente no referido livro, pois traz a percepção do olhar de menino, mesmo que esse menino já esteja em idade adulta, isto é, traz a memória e os sentimentos da criança de outrora.

O livro *Tramas de Meninos* organiza-se em duas partes constituídas de sete contos cada. A primeira, intitulada “Primeiros fios”, contém os seguintes contos: “Começo”; “Quem?”, “Os dois”, “Em terra”, “Relva”, “Separação” e “Pedaços”. A segunda, denominada “Segundos Fios”, é composta por “Linho”, “Chão”, “Nuvem”, “Presentes”, “Negócios”, “Vidente” e “Últimas”.

Em geral, as narrativas tematizam sobre relações humanas familiares, no que se refere aos conflitos, perdas, saudade, ansiedades por encontros e reencontros, despedidas inesperadas, ciúmes, alegrias nas companhias tão desejadas, problemas financeiros, gravidez,

¹ Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria - RS. Doutoranda em Letras no PPG da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS - UNISC (2021). Possui 'Mestrado em Letras: Leitura e Cognição' pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2012-2014); 'Especialização em Língua Portuguesa' pelo Centro Universitário Franciscano - UNIFRA (2008-2009); Graduação em Letras: 'Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa' também pelo Centro Universitário Franciscano - UNIFRA (2004 - 2007).

violência, espera e frustração, vida e morte; sempre a partir do olhar, ou mesmo sobre fatos vividos e/ou relacionados com uma personagem masculina, seja criança ou adulto, ou mesmo de uma mãe em relação à perda de um filho menino. Por isso, pode-se inferir que o indicativo dado pelo título do conjunto da obra *Tramas de meninos* se relaciona diretamente com as temáticas abordadas nos contos. Muito se percebem as relações entre pais e filhos, entre irmãos, sobrinhos, mãe e filho menino, embora também haja personagens femininas, contudo, as ações mais significativas são aquelas ordenadas em referência ao gênero masculino.

Uma constatação interessante é que apenas em um dos contos (Nuvem), as personagens Marcos e Mateus apresentam seus nomes próprios, em todos os demais os sujeitos são retratados como membros da família ou por nomes genéricos, a saber: pai, filho, mãe, sobrinha, tio, criança. Além disso, por sempre trazer à tona as lembranças e sentimentos dessas personagens, observa-se que há predomínio do tempo psicológico e da narração em terceira pessoa.

Quanto à estrutura do texto, o fluxo da prosa é significativamente modificado em três contos: “Em terra”, “Nuvem” e “Pedaços”. O primeiro possui apenas dois parágrafos. Um pequeno e introdutório, separado do segundo extenso e sem demarcação de ponto-final. Com isso, o autor concede às ações um ritmo dilatado como se acontecessem metaforicamente num *continuum* desenfreado até o seu desfecho. Já o conto “Nuvem”, poema narrativo, dando a impressão do movimento das nuvens, remetendo também ao poema concreto.

Ainda, o conto “Pedaços” traz a particularidade de arrolar em oito itens seus parágrafos, enumerados do número um ao oito, reportando-se às fatias de pizza que o personagem principal prefere chamar de pedaços: “Oito fatias: assim está escrito nos cardápios. Mas prefiro dizer oito pedaços. Fatias designam partes de um todo. Pedaços se revelam fragmentos de todo em desintegração” (CARRASCOZA, 2021, p.58).

Nesse sentido, o escritor associa o conteúdo do conto com a forma da disposição da escritura, revelando sua preocupação estética não apenas do assunto, mas também como o tema ali presente se configura no campo visual e espacial em que esta palavra se organiza.

Nessa perspectiva, cabe pensar acerca do que refere Bajour (2012, p.18) sobre o fato que nenhuma leitura “é de todo subjetiva ou autossuficiente: geralmente a [ela] se apoia em regras não criadas pelo autor, mas mobilizadas por ele. Mas não para deter-se nelas. Escrever, assim como ler, supõe riscos, não a submissão a cânones estabelecidos”. Em outras palavras,

o texto de Carrascoza apresenta uma inovação na sua escrita que suscita no leitor as peculiaridades do enredo, a fim de que este último atinja os sentidos ali evocados.

Em todos os contos estão presentes cenas do cotidiano familiar: as tarefas do dia do pai através da lembrança do filho; café da manhã, almoço ou jantar em família; enfim, o fluir da vida permeada pelos mais diversos sentimentos. As lembranças, por seu turno, nem sempre são positivas e, muitas vezes, são confusas, revelando mágoas, ressentimentos, tristezas em relação a uma expectativa de afeto que não se confirma. Segundo Bajour (2012, p.20), na

fala dos jovens e dos adultos há também uma convivência entre o dito e o não dito ou o sugerido. Em contextos marcados pela exclusão ou por diversas formas de violência, reais e simbólicas, no balanço entre o dizer e o calar geralmente predomina o silêncio como refúgio, como resistência ou como alienação da própria palavra.

Neste tocante, falas e silêncios são perceptíveis na obra de Carrascoza (2021), nas relações mostradas entre crianças, jovens e adultos visto que, muitas vezes, ao ler o texto, percebem-se silenciamentos tanto por parte das crianças quanto por parte dos adultos, que não conseguem compreender o que estão vivenciando ou simplesmente não desejam dialogar, como se o silêncio “falasse” por eles. Talvez, essa seja a faceta instigante da obra, que deixa ao encargo do leitor ouvir e dizer a si mesmo o que se passa com cada personagem.

Em síntese, a riqueza estilística empregada pelo autor tanto na forma estrutural dos textos, mas principalmente na expressão escrita, cativa o leitor a entrar na trama e também o faz sentir o que a personagem sente. Isso porque os “textos literários nos tocam e nos questionam acerca de nossas visões sobre o mundo e nos convidam a perguntarmo-nos como viveríamos o que é representado nas ficções” (BAJOUR, 2012, p. 26).

Dessa forma, cada vivência é reportada pela experiência sentida, entendendo-se, pois, como experiência aquilo que, diante de um evento idêntico para duas pessoas, o enfrentem de forma singular e irrepitida (LARROSA, 2004).

Quem deseja mergulhar em histórias repletas de emoções intimistas, reveladoras e de cunho deveras humanistas, com certeza encontrará em *Trama de meninos* a leitura ideal. A obra explora de forma peculiar as tramas tecidas pelo destino, cuja inexorabilidade das ações escapa ao controle do que é vivido ou sentido. É isso que torna a coletânea de contos especial.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. Trad. de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

CARRASCOZA, João Anzanello. **Tramas de Meninos**. Contos. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2021.

LARROSA, J. Experiência e paixão. In: _____. **Linguagem e educação depois de Babel**. Trad. de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.